

(x) Graduação () Pós-Graduação

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE EMPREENDEDORISMO NEGRO: UM PANORAMA ENTRE 2010 E 2022

Lana Lara Teles Siqueira
Universidade Federal do Piauí - UFPI
teleslanalara@gmail.com

Maria Clara Soares da Silva Lima
Universidade Federal do Piauí - UFPI
lima.claram@outlook.com

Jairo de Carvalho Guimarães
Universidade Federal do Piauí - UFPI
jairoguimaraes@ufpi.edu.br

RESUMO

Este estudo investiga a iniciativa e o desenvolvimento do empreendedorismo negro no Brasil, visando descobrir a dinâmica e as implicações das empresas lideradas por negros na abordagem das disparidades socioeconômicas. Baseada em uma revisão bibliográfica da literatura, compreendendo o período de 2010 a 2022, a pesquisa visa explorar as características, motivações e resultados do empreendedorismo negro no contexto brasileiro. Reconhecendo o empreendedorismo como uma força essencial para o desenvolvimento econômico e a mudança social, especialmente onde se enfrentam desigualdades acentuadas, este trabalho destaca os desafios e oportunidades que os empresários negros encontram. Ao dissertar sobre as atividades comerciais, raça e status social, o estudo procura contribuir para um discurso mais amplo sobre diversidade, inclusão e empoderamento econômico no cenário empreendedor. As conclusões destacam a importância do empreendedorismo negro nos avanços da inovação, no fortalecimento da comunidade e na quebra das barreiras sistêmicas visando à igualdade de oportunidades para empreendedores afrodescendentes. Esta pesquisa não apenas contribui para a compreensão acadêmica do empreendedorismo desenvolvido por pessoas negras, mas também oferece *insights* para alavancar o potencial dos empreendedores negros no Brasil.

Palavras-chave: Empreendedor negro; empreendedorismo afrodescendente; bibliometria; produção científica nacional.

1 INTRODUÇÃO

É plausível afirmar que no ambiente acadêmico, no campo econômico e na esfera societária de que o empreendedorismo já se tornou um segmento consolidado e fundamental, especialmente em países que precisam estimular a iniciativa empreendedora como forma de reduzir as desigualdades sociais. Quando relacionado à prática, resta evidenciado que o empreendedorismo compõe as decisões envolvendo as políticas públicas de fomento destinadas

a tais iniciativas (Boas; Nascimento, 2020). Desta forma, é compreensível que, sendo uma questão relevante no contexto socioeconômico, sejam adotadas medidas com vistas a incentivar as pessoas a se tornarem empreendedoras e, neste aspecto, torna-se necessário que se dê a devida importância, tomando a história e a origem do povo brasileiro como referência, que se compreenda o processo de evolução do empreendedorismo das pessoas negras.

O fato é que o empreendedorismo promovido por pessoas negras não representa apenas uma vertente do empreendedorismo no Brasil, mas, sobretudo, ressalta a identidade e o empoderamento da comunidade negra (Oliveira Júnior; Pesseti, 2020), sob um contexto de desigualdades sociais, étnicas e raciais. Mais do que analisar o fluxo de produção sobre o tema, é importante que se dê o devido crédito às iniciativas empreendedoras conduzidas por pessoas pretas e em que medida tais iniciativas reverteram ou elevaram o estrato social destas pessoas.

Para Udimal et al. (2020, p. 1) nos estudos envolvendo os países que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), “O crescimento populacional tem um efeito positivo em todas as categorias de empreendedorismo enquanto o desemprego contribui negativamente para todas as categorias de empreendedorismo”. Sob este olhar, é possível afirmar que o empreendedorismo se torna uma alternativa viável para a mitigação dos níveis de desemprego e, neste particular, a implementação de estudos que busquem evidenciar as raízes e os contornos que desenham a ação das pessoas negras no campo do empreendedorismo se torna fundamental para que os pesquisadores e interessados possam avançar nas discussões.

Assim, a presente pesquisa tem o propósito de entender como acontece o fenômeno – empreendedorismo negro – quais as suas características, se há evidências que comprovem o incentivo e o estímulo para empreender de estudantes negros, que aspectos motivacionais estão presentes no processo de formação do espírito empreendedor destas pessoas, que técnicas podem ser embarcadas com vistas a tornar a ação pedagógica mais efetiva e em que medida a adoção de métodos humanistas têm sido desenvolvidos na academia com o fito de avançar nas ações visando ao fortalecimento do segmento e, conseqüentemente, na redução das desigualdades sociais no país, haja vista a estreita relação entre a abordagem empreendedora e as conexões com os fatores sociais, culturais e ambientais.

Com efeito, entender o que têm os pesquisadores no campo do empreendedorismo negro estudado, como se dá a evolução das pesquisas, que ascendência há para que os negros se tornem empreendedores e quais aspectos têm dado entorno ao campo é o propósito deste estudo. Destarte, prospectar os artigos disponíveis na base de dados da Plataforma Sucupira/CAPES no período de 2010 a 2022 (13 anos) se torna relevante para que novas percepções sobre a temática

possam ser promovidas. Delineado o desenho do estudo, lança-se o seguinte problema de pesquisa: Quais estudos foram desenvolvidos e publicados em periódicos nacionais no período de 2010 a 2022 abordando o tema empreendedorismo negro?

O principal objetivo do estudo é analisar as características da produção científica no campo do empreendedorismo negro desenvolvida no Brasil entre os anos de 2010 e 2022 (13 anos). Para tanto, busca desvelar os seguintes aspectos: a) Mapeamento temporal e quantificação dos estudos; b) Procedimentos metodológicos relacionados (Survey, Estudo de Caso, Pesquisa-Ação, Pesquisa-Observação, Análise Documental; Bibliometria, Abordagem, Natureza da pesquisa); c) Segmentos da atividade econômica envolvida; d) Lócus dos estudos publicados (IES, Estado, Cidade) no período sob investigação; e) Eventuais participantes envolvidos na pesquisa publicada; f) Autores mais profícuos; g) Principais veículos de produção científica que publicaram os estudos e, h) Estrato QUALIS dos periódicos que publicaram os manuscritos, respeitando cada Quadriênio (2013-2016 e 2017-2020), uma vez que no recorte temporal delineado houve alteração na quantidade de estratos (até 2016, só havia 2 estratos A: A 1 e A2 e, a partir de 2017, o estrato A foi dividido em 4 faixas: A1, A2, A3 e A4).

A partir da proposta, define-se o objetivo geral do estudo, que é analisar as características da produção científica nacional no segmento do empreendedorismo negro, no período de 2010 a 2022 (13 anos), representada pelos artigos científicos publicados em revistas QUALIS A1, A2, A3, A4, B1 e B2 (classificação de periódicos Quadriênio 2013-2016, combinado com o Quadriênio 2017-2020), definindo como condição que as revistas tenham sede no Brasil. Assim, dissecar a produção do conhecimento científico no campo do empreendedorismo negro se tornou uma ação necessária, tendo em vista que por meio dela é possível entender, mesmo em meio ao expressivo volume de informações e diante das inúmeras transformações que o universo socioeconômico desponta na contemporaneidade, como um determinado campo de saber vem se desenvolvendo.

Existem diversos caminhos para obter tal avaliação, uma forma viável e muito utilizada é ter como objeto de estudos a produção bibliográfica, já que ela fornece indícios importantes que permitem traçar um panorama dos rumos da ciência. Assim, entende-se que o estudo pode contribuir para a difusão do conhecimento sobre a temática no país, especialmente diante da miscigenação do povo brasileiro, na medida em que pretende desvelar os estudos que foram desenvolvidos num recorte de 12 anos, um período de transformações sociais, culturais, econômicas e políticas no Brasil, significando um espaço-tempo importante para conhecer a evolução dos estudos no campo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos gerais sobre empreendedorismo

O empreendedorismo é um assunto debatido há séculos, porém ganhou destaque a partir da década de oitenta, quando passou a ser objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento em grande parte do mundo, sendo compreendido como a arte de transformar uma ideia em oportunidades, atendendo o despertar do indivíduo pela realização de um projeto pessoal ou organizacional, assumindo uma conduta proativa diante de situações que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é a união de pessoas e processos, em que, juntos transformam ideias em oportunidades de negócios visando o sucesso.

O termo empreendedorismo é, no estágio contemporâneo, ainda de difícil elucidação, tendo em vista que há inúmeros conceitos o pontuando. De todo modo, a presente pesquisa traz, de forma geral, algumas concepções que se entende necessários para da substância à proposta do presente estudo, que tem como propósito discutir e apresentar o panorama sobre as pesquisas envolvendo o empreendedorismo afrodescendente, cujas publicações foram realizadas em periódicos nacionais. O Quadro 1 apresenta uma relação de alguns conceitos, sem exaurir o tema.

O empreendedorismo é um assunto debatido há séculos, porém ganhou destaque a partir da década de oitenta, quando passou a ser objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento em grande parte do mundo, sendo compreendido como a arte de transformar uma ideia em oportunidades, atendendo o despertar do indivíduo pela realização de um projeto pessoal ou organizacional, assumindo uma conduta proativa diante de situações que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é a união de pessoas e processos, em que, juntos transformam ideias em oportunidades de negócios visando o sucesso.

O termo empreendedorismo é, no estágio contemporâneo, ainda de difícil elucidação, tendo em vista que há inúmeros conceitos o pontuando. De todo modo, a presente pesquisa traz, de forma geral, algumas concepções que se entende necessários para da substância à proposta do presente estudo, que tem como propósito discutir e apresentar o panorama sobre as pesquisas envolvendo o empreendedorismo afrodescendente, cujas publicações foram realizadas em periódicos nacionais. O Quadro 1 apresenta uma relação de alguns conceitos, sem exaurir o tema.

Quadro 1 - Conceitos gerais sobre empreendedorismo

Autor(es), ano	Conceito
----------------	----------

(Chaves; Sobrinho, 2023, p. 2).	O empreendedorismo é o processo de criação de novos negócios ou renovação de empresas já existentes, através da busca por oportunidades no mercado.
(Kumar; Ali, 2010, p. 11)	Empreendedorismo é a descoberta de oportunidades lucrativas e a tomada de decisão em estudá-las, ter visão em uma oportunidade onde os outros percebem somente as contradições, caos e confusão.
(Filion, 1999, p. 20)	O Empreendedorismo pode ser considerado como um passo novo em direção à conquista da liberdade.
(Drucker, 2014, p. 13)	O empreendedorismo é o processo gerencial para a criação e gestão da inovação. Se tal cultura não existe, a administração deve criá-la. Sem ela, a inovação sistemática não ocorrerá.
(Guerra; Jesus; Araujo, 2021, p. 4)	Empreendedorismo significa rever os conceitos de negócios, inovando e recriando as empresas quotidianamente, no seu mais amplo sentido.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com os dados do Quadro 1, é notório que o empreendedorismo é uma forma de inovação que procura criar algo novo, mirando em lucros crescentes com a contribuição de pessoas que ajudem a concretizar essa ideia inovadora em busca de objetivos específicos, estando sempre atento aos riscos e metas para atingir os melhores resultados possíveis.

Para se ter um empreendimento de sucesso é necessário bons empreendedores, que estejam sempre em busca de inovações que atraiam e supram as demandas do mercado, pois os consumidores estão cada vez mais exigentes e em busca dos melhores produtos e serviços, com isso, o comportamento empreendedor impulsiona o indivíduo e transforma contextos. Em razão, é perceptível que o empreendedorismo resulta na anulação de conceitos antigos, que por estarem ultrapassados não tem mais o dom de surpreender e encantar. A base do empreendedorismo está na mudança e inovação. O empreendedor vê o mundo com bons olhos, conceitos inovadores, com propósito e novas atitudes, em que, para eles não existe apenas problemas, mas problemas e soluções (Baggio; Baggio, 2014).

O empreendedorismo contribui muito mais do que aumento de produção e renda per capita para o desenvolvimento econômico, ele desenvolve e produz mudanças na estrutura da sociedade e dos negócios, através da arte de transformar uma ideia criativa em empreendimento, que tem como objetivo suprir uma determinada necessidade do mercado (Hisrich; Peter, 2004).

A disseminação em relação ao desenvolvimento econômico em razão do empreendedorismo é bastante presente, em que existem diversos fatores são fundamentais para iniciativas relacionadas ao processo de criação de um novo negócio, entre eles, a falta de emprego é um dos fatores principais para o despertar pelo empreendimento, na qual, abrir um negócio é visto por muitos como um refúgio para o desemprego, mirando em um empreendimento de sucesso. Barros e Pereira (2008) expõem em seu estudo que “a taxa de

desemprego varia inversamente com o crescimento econômico e com a taxa de empreendedorismo”. Portanto, existem dois fatores que motivam as pessoas a empreenderem, sendo eles: necessidade e oportunidade.

2.2 Empreendedorismos por necessidade e por oportunidades: noções preliminares

O empreendedorismo por oportunidade e por necessidade possuem origens distintas e são impulsionados por diferentes motivações e circunstâncias, mas isso não significa que sejam, necessariamente, excludentes. Um indivíduo que se sente obrigado a abrir um empreendimento por falta de alternativa ou por necessidade de sobrevivência pode, eventualmente, ficar mais atento a oportunidades, procurando, identificando um espaço adequado para investir e criar o seu empreendimento. Como afirma Kirzner (1983), o empreendedor é aquele que se encontra sempre em estado de alerta para descobrir e explorar novas oportunidades. Esta capacidade de estar alerta constitui a principal característica desses indivíduos.

A distinção básica entre os dois tipos é que alguns empreendedores criam empresas quando veem uma oportunidade de negócio, enquanto outros empreendedores são forçados a iniciar um negócio por necessidade devido à falta de outras opções no mercado de trabalho (Reynolds et al., 2005). O empreendedorismo por necessidade é praticado, em sua maioria, pela população pobre urbana, devido às dificuldades de acesso ao mercado de trabalho assalariado e à precarização do trabalho. Geralmente, são indivíduos que não possuem um emprego formal, e passam a realizar atividades buscando ganho econômico sem um planejamento específico. Já os empreendedores por oportunidade, partem de uma escolha individual, na qual possuem habilidades nessa área e enxergam oportunidade de negócios. Empreendedores por oportunidade são, portanto, pessoas extremamente observadoras e atentas às demandas dos mercados (Marques, 2020).

O empreendedorismo é considerado um fator de desenvolvimento econômico e social. Define-se a atividade empreendedora como qualquer tentativa de criação de um negócio, incluindo o autoemprego, sendo este último, muitas vezes, o resultado da falta de oportunidades de trabalho e considerado como um empreendimento de sobrevivência com pouca geração de valor de emprego e inovação (Minniti; Bygrave; Autio, 2006).

No cenário atual, marcado por um desemprego estrutural, nota-se cada vez mais a presença significativa de empreendedores impulsionados não tanto pela oportunidade, mas sim pela necessidade de sobreviver (Vale; Corrêa; Reis, 2014). Estas pessoas costumam buscar uma alternativa de trabalho e geração de renda na atividade empreendedora. Como ressaltado pelo GEM (2002), essas pessoas, ao contrário daquelas motivadas por oportunidades, encontram-se,

de certa forma, compelidas a iniciar seus próprios negócios devido à ausência de outras opções de trabalho ou à insatisfação com as opções existentes (Reynolds; Bygrave; Autio, 2002).

O empreendedorismo por oportunidade é uma escolha e não apenas uma forma de se esquivar do desemprego ou da falta de perspectiva. O empreendimento acontece de uma forma mais planejada e estratégica, na qual a partir da identificação de um problema ou oportunidade nasce um modelo de negócio. Conforme Lyrio (2008), é importante que o empreendedor analise bem a oportunidade que tem em mãos. Isso ajuda a evitar gastar tempo e recursos em uma ideia que talvez não seja tão útil para o negócio, seja ele recém-começado ou já existente. No entanto, o empreendimento por oportunidade possui mais possibilidades de desenvolvimento, tendo em vista que há, supostamente, um planejamento prévio, promovendo menos riscos do que aqueles negócios que são criados sem o devido diagnóstico situacional.

2.3 Empreendedorismo afrodescendente: breves abordagens em nível mundial

Se, por um lado, o processo de colonização foi fundamental para a criação de variedade de condições entre identidades, por outro lado, desencadeou o surgimento de uma série de desigualdades relacionadas com a experiência de dominação colonial que ainda permeia algumas sociedades contemporâneas (Quijano, 2005). Os padrões estabelecidos pela Europa orientaram a formação do resto do mundo, sendo, portanto, considerado justificável sacrificar e negar o outro em sexo, gênero e raça (Dussel; Ibarra-Colado, 2006).

Os negros estão frequentemente associados a posições sociais, econômicas e intelectuais inferiores às dos brancos. Apenas ao olhar para um negro o classificam como pobre e/ou questionam sua capacidade intelectual em comparação aos brancos. Nesse contexto, os negros aprendem a conviver com a negação de sua posição social e, por isso, naturalizam expressões e ações como o “lugar” dos negros, o “papel” dos negros (Pattillo, 2003).

Como abordado por McDonald-Warren (2010), antes da Guerra Civil nos Estados Unidos, os negros livres estavam envolvidos em uma variedade de atividades comerciais e empresariais. No Norte, os negros tiveram sucesso em setores como restaurantes, serviços pessoais, e habilidades industriais, atendendo principalmente a uma clientela branca de classe. No Sul, apesar das restrições impostas pela escravidão, vários negros livres conseguiram desenvolver suas atividades comerciais, como marceneiros, carpinteiros e fabricantes de papel. No entanto, a maioria dos negócios operados por negros antes da Guerra Civil enfrentava competição e desafios significativos, uma vez que muitos brancos tentavam evitar trabalhos que consideravam menos desejáveis.

Nos Estados Unidos, atualmente, observa-se uma sub-representação significativa dos empresários pertencentes a minorias em comparação à proporção que ocupam na população. Especificamente, os maiores grupos minoritários, constituídos por indivíduos negros e hispânicos, apresentam uma quantidade desproporcionalmente menor de empreendimentos em relação aos empresários brancos não hispânicos (Small Business Administration, 2016 apud Tyler, 2017). Apesar de ser comum a ideia de que a desigualdade racial é algo superado e inexistente na história dos Estados Unidos, infelizmente essa perspectiva ainda não reflete a realidade atual. Embora as empresas de propriedade de indivíduos afrodescendentes como um todo permaneçam atrás dos padrões da indústria, é importante destacar que o sucesso da cultura empresarial negra não deve ser subestimado (Tyler, 2017).

O empreendedorismo negro pode ser visto como uma forma, ou uma tentativa, de superar as relações desiguais e de subordinação no mercado de trabalho, já que os negros, influenciados por discriminação e tratamento hostil que outros grupos de imigrantes não suportaram (Stuart, 1940). Como a exemplo, essas atividades comerciais dos negros antes da Guerra Civil que refletem a resiliência e a determinação desses empreendedores em superar as barreiras impostas pela escravidão e pela discriminação racial, buscando oportunidades econômicas e desenvolvendo negócios que atendiam às necessidades da comunidade. (McDonald-Warren, 2010).

Para McDonald-Warren (2010), em estudos realizados com empreendedores negros na Columbia, diversos aspectos específicos contribuem para o sucesso dos empreendedores negros, como redes comunitárias, apoio familiar, ética de trabalho e comportamentos de risco, além de levar em conta a paixão pelo empreendedorismo, a educação e as experiências vivenciadas. Segundo a autora, essas características são identificadas como elementos-chave que auxiliam no desenvolvimento de atividades empresariais bem-sucedidas e contribuem para o aumento do poder econômico e político, bem como para um maior *status* socioeconômico na comunidade em geral, ajudando a maximizar o potencial de crescimento e sustentabilidade dos negócios negros.

2.4 Empreendedorismo afrodescendente no Brasil

O “Afroempreendedorismo” ou “Empreendedorismo afrodescendente” são termos que ainda não possuem um conceito definido, em que são interpretados de forma distinta por autores e entidades governamentais, considerando que existem diferentes definições e até casos de empreendedores que não sabem definir se o seu estabelecimento é ou não um empreendimento afrodescendente.

Ao debater estudos sobre empreendedorismo no Brasil, deve-se levar em conta a estratificação social marcante que o país apresenta. O empreendedorismo negro é visto como uma forma, de superar desigualdades e relações de subordinação no mercado de trabalho. As questões étnicas influenciam a dinâmica dos empreendimentos empresariais realizados pelos negros, especialmente a relacionada à captação de recursos, relação com fornecedores, clientes e com funcionários (Paixão, 2003).

De acordo com estudo feito pelo SEBRAE, as pessoas inseridas nesse grupo criaram seus empreendimentos a partir da exclusão pessoal histórica e possuem uma visão de mundo que valoriza os aspectos culturais relacionados ao mercado. No entanto, nota-se que 18,9% dos afroempreendedores entram neste ramo com o objetivo de suprir as demandas consumistas da população negra (SEBRAE, 2017). Em vista disso, duas definições de afroempreendedorismo surgem. A primeira, normalmente desenvolvida por organizações sociais negras voltadas para a inclusão social, afirma que afroempreendedorismo são empreendimentos em que o proprietário se autodeclara negro e possui um estabelecimento que vende produtos e/ ou serviços associados à cultura negra, seja africana ou latina. A segunda definição, geralmente é expressa em políticas públicas, legislações e pesquisas do Estado, narrando que o afroempreendedorismo são pessoas autodeclaradas negras, que comercializam quaisquer tipos de produtos e serviços, ou que tenha um público consumista 100% negro (Teixeira, 2017; Distrito Federal, 2015; SEBRAE, 2017).

O conceito de afroempreendedorismo está relacionado à atividade empreendedora realizada por indivíduos afrodescendentes, com foco na superação de desafios e na promoção da igualdade de oportunidades no contexto econômico e social. O termo afroempreendedorismo engloba as atividades empreendedoras lideradas por pessoas negras e busca destacar a importância desses empreendimentos para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades (Cordeiro et al., 2022).

Como abordado por Oliveira (2021), ao adotarem medidas antirracistas em seus negócios, os afroempreendedores estão contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, criando espaços mais inclusivos e representativos. Essas ações não apenas beneficiam diretamente a comunidade negra, mas também impactam positivamente a sociedade como um todo, promovendo a diversidade e a valorização da pluralidade cultural.

Lima e Benevides (2018) acreditam que no Brasil as estratégias utilizadas para garantir a redução da desigualdade social, apresentou melhorias em relação a democratização dos espaços sociais e ao acesso à informação, garantindo a mobilidade e a inclusão entre as classes

sociais. Desse modo, é de suma importância o apoio das empresas em relação à propiciação da democratização, pois as pequenas e microempresas são espaços que geram oportunidades para grupos discriminados no mercado de trabalho, como negros e mulheres.

O empreendedorismo negro trata-se de uma forma de atividade empreendedora realizada por pessoas negras, em que é apresentado como uma ferramenta de empoderamento, permitindo que os empreendedores criem oportunidades de trabalho e renda para os mesmos, tendo como foco a valorização da cultura afro-brasileira gerando oportunidades econômicas para a comunidade afrodescendente. Diante disso, o turismo étnico-afro é destacado como uma das principais formas de valorizar e incluir a cultura do empreendedorismo negro, pois possibilita a criação de negócios que promovem a cultura afrodescendente gerando impacto econômico positivo para a comunidade negra (Farias; Pimentel; Santos, 2021).

O relatório GEM (2009) reflete a importância da criação de políticas públicas voltadas aos empreendedores negros, o qual aponta como objetivo a diminuição das diferenças socioeconômicas no Brasil, como também desagregar o foco dos estudos em relação às análises sobre o empreendedorismo de grupos hegemônicos que silenciam os obstáculos de empreender no Brasil considerando os princípios raciais e étnicos. A criação de redes de apoio aos empreendedores negros pode ser uma forma de ajudar a fortalecer a atuação deste grupo na economia do Brasil, como também promoverá o auxílio no fortalecimento das atividades do mercado interno brasileiro.

Cordeiro et al. (2022) também ressalta a importância do empreendedorismo negro para a economia brasileira, que reside na capacidade desses empreendedores de gerar empregos, renda e desenvolvimento em suas comunidades, contribuindo para a redução das desigualdades e o fortalecimento da economia local. Além disso, os negócios liderados por empreendedores negros trazem inovação, diversidade e representatividade para o mercado, ampliando as oportunidades de negócios e promovendo a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

Além disso, Oliveira (2021) ressalta que ao fortalecer a identidade negra por meio de seus empreendimentos, os afroempreendedores estão gerando um impacto significativo na autoestima e no orgulho da comunidade afrodescendente, incentivando a valorização de suas raízes e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.5 Raça, Gênero e Etnia: como se forma o espírito empreendedor?

A criação do perfil empreendedor leva em consideração questões como o ambiente social e histórico de vida individual, onde é construída a motivação para empreender. Assim, a decisão de empreender não nasce do indivíduo, mas sim de uma série de variáveis que

influenciam os indivíduos nesse processo, procurando entender como os fatores geográficos, étnicos e de grupo social interferem no comportamento do empreendedor (Musterd, 2005).

Ao longo dos anos, pessoas que são consideradas “diferentes” do padrão branco que é imposto pela sociedade sofreram com a exclusão social no cenário insólito da desigualdade, principalmente em questões relacionadas às minorias, como o povo afrodescendente e, especificamente, a mulher negra. Essa exclusão transcorre não apenas em espaços de formação humana, mas também no mundo do trabalho voltado para o empreendedorismo.

Siqueira, Nunes e Moraes (2018) entendem que a mulher negra se encontra em uma posição de “inferioridade social” quando comparada com dados relacionados ao homem branco, ao homem negro e até mesmo a mulher branca, especialmente em relação a dados de nível escolar, em que se situa com o menor nível de escolaridade e com maior tempo dedicado aos cuidados domésticos, evidenciando um dos grandes empecilhos na participação da mulher negra no empreendedorismo brasileiro. Quando a mulher negra tenta se enquadrar no setor empreendedor, depara-se com uma dualidade de oportunidades e de desigualdades, sofrendo tanto pelo racismo institucional no caráter histórico, quanto pela sua simples condição biológica de ser mulher (IBGE, 2018).

Hisrich e Peters (2004) evidenciam que os estudos sobre empreendedorismo, em razão da perspectiva de raça ou etnia, são esporádicos, e a principal dificuldade está em compreender como esses grupos se diferenciam na captação de oportunidades em seu meio social. O afroempreendedorismo ao ser observado pela perspectiva racial favorece a adoção de medidas antirracistas nos modelos de negócios. Para Nascimento (2018), apesar dos produtos criados pelos afroempreendedores não sejam exclusivamente para pessoas pretas e pardas, considera-se que o mercado entre pessoas negras, a troca de serviços e os produtos que valorizam etnicidade afro-brasileira são formas de ativismo contra o racismo.

A convergência no estudo da propriedade de negócios considera a raça, classe e gênero que se cruzam para influenciar materialmente as experiências de vida e os resultados das pessoas e de seus negócios (Romero; Valdez, 2016). Inman (2000), além de comparar mulheres brancas e negras que tinham salões de beleza, agências de viagem, escritórios de advocacia (idade, educação, classe social e contexto familiar), constatou que elas decidiam empreender por causa das opções limitadas no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao definir adequada e coerentemente a metodologia, assegura-se que o processo de investigação chegará a bom termo, fundado em sua confiabilidade e validade (interna e externa), conforme alerta Pereira (2012). Neste sentido, para dar sustentação à proposta de pesquisa em curso, adotou-se como técnica de pesquisa a bibliometria e como técnica de análise a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O estudo combinou o levantamento dos estudos que deram sustentação à análise com o suporte teórico de obras que debatem o empreendedorismo negro, agregados à técnica bibliométrica, visando a consubstanciar a investigação.

O presente estudo possui natureza descritiva-exploratória, com abordagem quali-quantitativa. A bibliometria é uma técnica que surge no início do século XX como uma resposta a necessidade de estudos, levantamentos e avaliações da produção e da comunicação científica em campo específico do conhecimento humano. Conforme pensa Mugnaini (2013, p. 39) “o volume de informação científica e tecnológica estimulou o desenvolvimento de técnicas complexas de recuperação de informação, evocando outra questão concernente à dificuldade de apropriação do conhecimento publicado”, daí a relevância da técnica bibliométrica.

A bibliometria faculta aos pesquisadores uma visão holística das suas áreas de estudo, resultando em avanços científicos, ao facilitar a visualização de lacunas relacionadas a um tema específico por meio da categorização dos estudos previamente realizados, descrevendo-os e os explicando para a produção de uma visão ampliada sobre a temática em tela. Para o desenvolvimento do estudo foram eleitas as plataformas SUCUPIRA, utilizando como classificação de periódicos os Quadriênios 2013-2016 e 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, e ISSN – International Standard Serial Number), com o fito de conhecer a origem/base territorial dos periódicos mapeados, com o propósito de distinguir as revistas nacionais das internacionais.

Conforme afirma Hayashi (2013), um estudo bibliométrico pode se fundar nas abordagens qualitativa e quantitativa, precisando que alguns critérios sejam adotados para que os dados coletados proporcionem condições de obtenção de uma análise confiável. É necessário que a análise e a interpretação dos resultados à luz da análise bibliométrica e das teorias que fundamentam a pesquisa – empreendedorismo negro – promovam novos achados e perspectivas diferenciadas, com vistas a contribuir para a ciência moderna.

Este ponto merece realce em razão da necessidade de que novas pesquisas sejam implementadas – notadamente no campo das Ciências Sociais Aplicadas, ainda muito orientadas por ensaios teóricos e com reduzida produção de pesquisas que sugiram soluções para os problemas sociais brasileiros – uma vez que estudos relacionados ao empreendedorismo

negro pressupõe a formação de uma teia envolvendo a pesquisa e a extensão, até porque o tema é relevante para a sociedade em geral e para a comunidade acadêmica, mais especificamente. Com efeito e como filtro de pesquisa, foram utilizadas as seguintes expressões: “empreendedorismo negro”, “black entrepreneurship”, “empreendedor negro”, “black entrepreneur”, “empreendedorismo de minorias étnicas” e “ethnic minority entrepreneurship”, “empreendedorismo afrodescendente” e “afro-descendant entrepreneurship” tendo em vista que algumas revistas, mesmo de base nacional, publicam seus artigos também na Língua Inglesa. O Quadro 2 traz o esboço das etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 2 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa

FASE	ATIVIDADE DE PESQUISA	DURAÇÃO
1	Levantamento, por estrato, dos periódicos nacionais na Plataforma Sucupira, utilizando como classificação de periódicos os quadriênios 2013-2016 e 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.	8 semanas
2	Identificação, por meio do site https://portal.issn.org/ (<i>International Standard Serial Number – ISSN</i>), a origem/base territorial dos periódicos, com o propósito de distinguir as revistas nacionais das internacionais, resultando no Quadro 2.	2 semanas
3	Consolidada a base de periódicos nacionais, foi realizado o levantamento, por estrato, dos periódicos, tomando como ponto de partida as 08 (oito) palavras-chave definidas no contexto da pesquisa, visando a delimitar o estudo.	2 semanas
4	Produção do Quadro 3, o qual representa a síntese das buscas das palavras-chave.	8 semanas
5	Identificação dos autores mais profícuos na publicação de manuscritos no âmbito da temática sob análise, conforme o Quadro 4.	2 semanas
Tempo total do levantamento		22 semanas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O estudo foi realizado através de dados obtidos na Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPES). Em que, por intermédio da Plataforma, foram determinados os parâmetros utilizados na pesquisa: (i) Evento de classificação; (ii) Área de avaliação e (iii) Classificação. No que se refere, ao evento de classificação, os autores optaram pela classificação dos periódicos no quadriênio 2017-2020. A área de avaliação, procurou-se os registros dos periódicos enquadrados no campo da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

E por fim, em relação à classificação, foi levado em consideração os periódicos (nacionais e internacionais) avaliados com QUALIS A1, A2, A3, A4, B1 e B2, levando em consideração que Plataforma não faz distinção sobre a origem da revista. Para ponderar essa situação, tendo em vista que o intuito da pesquisa é analisar os periódicos nacionais publicados

no período determinado, que tratam sobre o estudo do empreendedorismo afrodescendente, utilizou-se previamente ao site do ISSN – International Standard Serial Number, o qual indica a origem/base territorial dos periódicos. O Quadro 3 enumera os quantitativos, por base territorial dos periódicos.

Quadro 3 – Quantidade de periódicos obtidos na Plataforma Sucupira

Estrato	Nacionais	Internacionais	Quantidade real	Quantidade oficial
A1	148	543	691	691
A2	182	369	551	551
A3	214	301	515	515
A4	251	212	463	463
B1	294	114	408	408
B2	284	87	371	372
TOTAL	1373	1626	2999	3000

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

É de suma importância ressaltar que, embora no site da Plataforma Sucupira constem, oficialmente, um total 3000 periódicos, divididos nos 6 estratos sob análise, só foram constatados definitivamente 2999 revistas, utilizadas como base do presente estudo. Os termos de pesquisa utilizados na busca dos artigos foram: “empreendedorismo negro”, “black entrepreneurship”, “empreendedor negro”, “black entrepreneur”, “empreendedorismo de minorias étnicas” e “ethnic minority entrepreneurship”, “empreendedorismo afrodescendente” e “afro-descendant entrepreneurship” tendo em vista que algumas revistas, mesmo de base nacional, publicam seus artigos predominantemente na Língua Inglesa.

Com base nos aspectos metodológicos delineados e na abordagem qualitativa e quantitativa adotada neste estudo sobre empreendedorismo negro, percebe-se a importância da utilização da bibliometria como técnica de pesquisa.

Assim, é possível afirmar que o presente trabalho não apenas preenche uma lacuna na literatura acadêmica, mas também oferece uma base sólida para futuras pesquisas nesse campo. A análise bibliométrica realizada e os insights gerados proporcionam mais uma chave para o desenvolvimento de novas investigações e a promoção de soluções que contribuam efetivamente para a compreensão e o fomento do empreendedorismo negro no contexto social e acadêmico.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Pode-se observar, por meio da análise detalhada dos artigos encontrados, que o empreendedorismo negro é uma temática que se encontra em ascensão dentro da pesquisa

científica. Apesar de ser um assunto de caráter relevante para a sociedade há um longo período, nos últimos anos a produção acadêmica tem dado maior ênfase para essa temática, e revelado a importância tanto acadêmica, quanto social e o crescimento do empreendedor afrodescendente no Brasil. O Quadro 4 elenca os principais autores encontrados no período compreendido entre 2010 e 2022, pesquisaram a respeito da temática “empreendedorismo afrodescendente no Brasil”, em uma amostragem feita por estrato.

Quadro 4 – Produção de artigos por autor

AUTOR (A)	QUANTIDADE DE ARTIGOS						TOTAL POR AUTOR (EM COAUTORIA OU NÃO)	ANO DE PUBLICAÇÃO
	A1	A2	A3	A4	B1	B2		
Janaynna de Moura Ferraz	1						1	2022
Daniela Nunes de Amartine	1						1	2022
Marcos Vinícius Lustosa Queiroz	1						1	2022
Ana Flávia Rezende		1			1		2	2018; 2022
Flávia Luciana Naves Mafra		1			1		2	2018; 2022
Jussara Jéssica Pereira		1			1		2	2018; 2022
Dirceu Pereira Siqueira			1				1	2018
Danilo Henrique Nunes			1				1	2018
Fausto Santos de Moraes			1				1	2018
Lídia Michelle Azevedo				1			1	2022
Natália Araújo de Oliveira				1			1	2021
João Paulo Bloch de Farias				1			1	2021
Juliana Maria Vaz Pimentel				1			1	2021
Letícia Cassiano Santos				1			1	2021
Marcos da Silva e Silva					1		1	2022
Fernando Jorge Moreira da Silva					1		1	2022
Lívia Halpern Cordeiro					1		1	2022
Isadora Zuccolotto					1		1	2022
Giovana Gaidys					1		1	2022
Isabella Oliveira Padilla					1		1	2022
Julia Dal Bello					1		1	2022
Luiza Murta Barbosa					1		1	2022
Sofia Silva Mcnerney					1		1	2022
Josiane Silva Oliveira					1		1	2013
Jaiane Aparecida Pereira					1		1	2013
Márcia Cristina David de Souza					1		1	2013
Heraldo Márcio de Aguiar						1	1	2022
Vânia Maria Jorge Nassif						1	1	2022
Márcia Maria Garçon						1	1	2022
Ana Karoline dos Santos Lima						1	1	2018
Tânia Moura Benevides						1	1	2018

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O Quadro 5 apresenta a seguinte síntese do estudo realizada entre o período de 2010 a 2022, com os nomes das revistas dívidas por seus respectivos extratos e ano de publicação, e as palavras-chaves com as quais foram encontrados os artigos utilizados nesse estudo, através da pesquisa realizada da Plataforma Sucupira (QUALIS/CAPES).

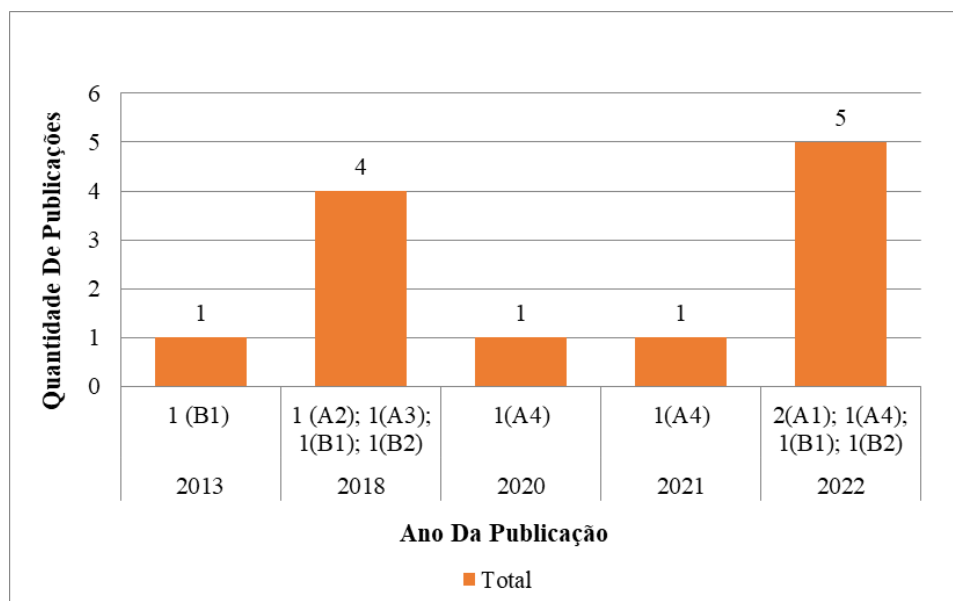
Quadro 5 – Síntese das buscas por palavras-chave

ESTRATO	TERMO DE BUSCA (utilizar as 8)	NOME DO PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO DO ARTIGO (2010 a 2022)
A1	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Direito GV	2022
		Revista <i>Katalysis</i>	2022
A2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista Organização & Sociedade	2018
A3	Empreendedorismo afrodescendente	<i>Economic Analysis of Law Review</i>	2018
A4	Empreendedor negro	Revista de Turismo Contemporâneo	2020
	Empreendedorismo afrodescendente	Caderno Virtual de Turismo	2021
	<i>Black entrepreneur</i>	Revista Fronteiras, estudos midiáticos	2022
B1	<i>Black entrepreneurship</i>	<i>International Journal of Business & Marketing</i>	2022
	Empreendedorismo negro	Revista Organizações & Sociedade	2018
		Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2013
B2	<i>Black entrepreneurship</i>	Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade	2018
	<i>Black</i>	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	2022
TOTAL			12

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O Gráfico 1 traz uma amostra da quantidade estudos sobre empreendedorismo afrodescendente que foram publicados por ano e os extratos referentes a essas publicações, dentro das delimitações de pesquisa que esse estudo apresenta.

Gráfico 1 – Evolução da produção científica sobre o tema



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Por fim, no Quadro 6 é apresentado um resumo de cada um dos artigos encontrados na pesquisa (QUALIS/CAPES 2010-2022), com os estudos sobre empreendedorismo afrodescendente, elencando seus principais dados de forma a sintetizar, por meio da bibliometria, os estudos desenvolvidos sobre a temática, buscando fornecer um mapeamento de campo das principais pesquisas e abordagens que esses artigos trazem.

Quadro 6 - Informações gerais dos estudos

E x t r a t o	Nome do periódico	Ano	Objetivo da pesquisa	Autores do estudo	Estado onde a ação foi realizada	IES que origina a pesquisa, CIDADE, ESTADO	Participantes da pesquisa (categoria, quantidade, etc.)	Metodologia da pesquisa: abordagem, natureza, técnica de pesquisa, técnica de análise, instrumentos de coleta dos dados

A1	Revista Katálysis	2022	Tem como objetivo elaborar uma crítica acerca da ideologia do empreendedorismo, considerando a armadilha da identidade, sobre o que vem sendo chamado empreendedorismo social. , como se a solução para as opressões passasse pela disseminação de um pretenso espírito empreendedor como meio de inclusão das minorias sociais que historicamente têm tido dificuldades para vender e reproduzir sua força de trabalho.	Janaynna de Moura Ferraz	Natal	UFRN, Natal, RN	Estudo bibliográfico	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.
	Revista Direito GV	2022	O artigo buscou realizar uma aproximação do conceito de afroempreendedorismo por meio de entrevistas com empresários negros nas cidades de Bogotá e Brasília.	Daniela Nunes de Amartine, Marcos Vinícius Lustosa Queiroz	Bogotá e Brasília (DF)	UnB, Brasília, DF	10 empreendedores.	-Descritiva -Qualitativa/ Quantitativa -Estudo de caso.
A2	Revista Organizações & Sociedade	2018	Tem como objetivo contribuir no âmbito das ações coletivas e antirracistas que estão atualmente na sociedade brasileira. Baseando-se empiricamente nas trajetórias específicas de empreendedores negros que defendem que o tipo de cabelo é um elemento constituinte da identidade racial. Buscando também entender por que os resultados sugerem que existe uma oportunidade para uma entrada mais autônoma no mercado de trabalho em empreendimentos étnicos e uma oportunidade menos subalterna de entrada de empreendedores negros.	Ana Flávia Rezende, Flávia Luciana Naves Mafra, Jussara Jéssica Pereira	Belo Horizonte	UFMG, Minas Gerais, BH	3 empresárias negras e 2 empresários negros.	-Descritiva -Qualitativa/ -Estudo de caso -Análise Narrativa
A3	Economic Analysis of Law Review	2018	A pesquisa tem como objetivo abordar o empreendedorismo da mulher negra como uma questão de reconhecimento, apresentando um diagnóstico geral do cenário que envolve as afro-empendedoras brasileiras, passando pelas possibilidades de abertura de empresa aplicáveis ao perfil apresentado e elaborando possibilidades de melhoria a partir de ações e políticas de inventivo ao empreendedorismo negro feminino.	Dirceu Pereira Siqueira, Danilo Henrique Nunes, Fausto Santos de Moraes	Distrito Federal	UCB, Brasília, DF.	Estudo bibliográfico	-Descritiva -Exploratória -Qualitativa.
A4	Revista Fronteiras	2022	Saber se as mulheres negras conseguem construir uma carreira minimamente sólida e quais as estratégias utilizadas por elas a partir da compreensão do mercado de publicidade de influência e de como o trabalho da plataforma se dá.	Lídia Michelle Azevedo	Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador	UFRJ, Rio de Janeiro, RJ	Influenciadoras digitais, 3 mulheres negras	-Estudo de caso

	Revista de Turismo Contemporâneo	2021	Tem por objetivo discutir como o afro empreendedorismo em turismo pode contribuir para a redução da desigualdade racial e para o fortalecimento da identidade negra no Brasil.	Natália Araújo de Oliveira	Várias áreas através do Google Forms	UFRGS, Porto Alegre, RS	15 empreendedores das várias áreas do país	-Qualitativo, -Descritivo
	Revista Caderno Virtual de Turismo	2021	O objetivo do presente estudo tenciona elucidar o legado cultural dos negros no Brasil e contribuir para a desconstrução da imagem do negro atrelada à escravidão, visando assim, demonstrar que o turismo étnico-afro mediante a comercialização de roteiro étnico-afros, além de valorizar a cultura negra, propicia a abertura de postos de trabalho voltados ao empreendedor negro.	João Paulo Bloch de Farias, Juliana Maria Vaz Pimentel, Letícia Cassiano Santos	Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul	UNESP, São Paulo, SP	Estudo bibliográfico, artigos, revistas científicas	-Qualitativa -Exploratória -Estudo bibliográfico
B1	International Journal of Business & Marketing	2022	Averiguar o nível de impacto social do empreendedorismo negro para as questões socioambientais e contribuir para uma maior visibilidade desse tipo de empreendedorismo.	Marcos da Silva e Silva, Fernando Jorge Moreira da Silva, Lívia Halpern Cordeiro, Isadora Zuccolotto, Giovana Gaidys, Isabella Oliveira Padilla, Julia Dal Bello, Luiza Murta Barbosa, Sofia Silva Mc Nerney	São Paulo	ESPM, São Paulo,	Em 3 empreendimentos, Casa Preta Hub, Ecos do Meio e JR Diese	-Quantitativa -Estudo de caso -Survey
	Revista Organizações & Sociedade	2018	Discutir a categoria cabelo como elemento constitutivo da identidade racial negra e a oportunidade de uma inserção mais autônoma no mercado de trabalho	Ana Flávia Rezende, Flávia Luciana Naves Mafra, Jussara Jéssica Pereira	Minas Geras, BH	Minas Gerais, Rio de Janeiro	5 empresários negros que trabalham com	-Qualitativo -Survey

	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	2013	O objetivo deste artigo é apresentar algumas das principais discussões que se estabeleceram na área de estudos do empreendedorismo, com foco na participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008. O artigo busca evidências que permitam compreender como as categorias sociais brasileiras e suas formas de relação influenciam a formação e a consolidação de empreendimentos e o perfil dos empreendedores brasileiros, com ênfase nas questões étnicas e raciais.	Josiane Silva Oliveira, Jaiane Aparecida Pereira, Márcia Cristina David de Souza	Diversas áreas do país, norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste.	UEM, Paraná	Revisão bibliográfica e análise de dados de diferentes fontes	-Estudo bibliográfico
B2	Revista da Sociedade de Desenvolvimento Sul-Americana	2022	Identificar, por meio de um estudo teórico, como as empreendedoras negras superam as adversidades diante das vulnerabilidades que lhes são causadas por questão de gênero e etnia. Descreve as desigualdades que as atingem, especialmente relativas à violência de estereótipo em diversos setores e como a literatura aborda a importância de corroborar para dar voz e lançar luz na superação das adversidades.	Heraldo Márcio de Aguiar, Vânia Maria Jorge Nassif, Márcia Maria Garçon	São Paulo	Uninove, São Paulo, SP	Estudo bibliográfico	-Qualitativo -Natureza exploratória e descritiva -Estudo bibliográfico
	Revista Em Gestão, Inovação E Sustentabilidade	2018	compreender o desenvolvimento do empreendedorismo no território soteropolitano a partir da articulação da economia colaborativa e afro empreendedorismo no Ujamaa Coworking.	Ana Karoline dos Santos Lima, Tânia Moura Benevides	Bahia	UNEB, Salvador, Bahia	Estudo bibliográfico	-Estudo descritivo -Análise hipotético-dedutiva -Pesquisa bibliográfica

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A bibliometria não apenas fornece uma visão ampla das áreas de estudo, mas também ajuda a identificar lacunas no conhecimento existente, contribuindo assim para o avanço científico. Além disso, a utilização de expressões-chave em diferentes idiomas amplia o escopo da pesquisa, permitindo a inclusão de estudos internacionais relevantes. Esse esforço em abranger diversas fontes de informação e perspectivas fortalece a robustez do estudo e sua contribuição para o avanço do conhecimento sobre o empreendedorismo negro, no Brasil e em outros países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos neste trabalho possibilitaram a exposição do empreendedorismo afrodescendente no Brasil, retratado nos artigos científicos publicados em periódicos nacionais

no período de 2010 a 2022, no qual, é apresentado a importância sobre a temática no contexto socioeconômico e cultural. Há um discernimento de que o empreendedorismo negro apesar de ser uma temática importante a ser debatida, ainda se encontra em ascensão dentro do âmbito de pesquisa científica.

A presente pesquisa teve como propósito entender melhor sobre o empreendedorismo negro, trazendo as suas características, os aspectos motivacionais, em que foi evidenciado a importância desse fenômeno em relação a superação das desigualdades e relações de subordinação no mercado de trabalho.

Durante a leitura dos artigos da área em estudo, foi possível analisar que grande parte das pessoas enquadradas nesse grupo criaram os seus empreendimentos a partir da exclusão pessoal histórica, no qual associam os negros apenas como pessoas que nasceram para ser subordinadas e nunca donos de um empreendimento ou da própria decisão quanto ao seu futuro, mostrando a dificuldade que esse grupo passa para criar e manter seus empreendimentos.

Todavia, foi possível também identificar a importância do negro na formação antropológica, cultural, política e racial no Brasil, principalmente para enfrentar esse paradigma étnico-social, que precisa ser mitigado, na medida em que as condições, as oportunidades e, especialmente, as possibilidades devem ser estendidas a todos os brasileiros, negros ou não, sob um prisma democrático, que pressupõe, na sua essência, o exercício da cidadania, a promoção da igualdade e da fraternidade e o permanente e sistemático desenvolvimento e aplicação da justiça social.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão de 02 (duas) bolsas de Iniciação Científica, cuja pesquisa, ainda em andamento, refere-se ao período de 09/2023 a 08/2024 no âmbito do PIBIC – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições v.70, p. 229, 2011.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v.12, p. 975- 993, 2008.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>

BOAS, E. P. V.; NASCIMENTO, F. A evolução das publicações sobre educação empreendedora: uma análise a partir da bibliometria. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.14, n. 2, p. 23-43, 2020.

CHAVES, P. V. A.; FERNANDES-SOBRINHO, M. Empreendedorismo na educação como ferramenta para criação de novos negócios: Revisão Integrativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 56, p.117-132, 2023.

CORDEIRO, L. H.; SILVA, M. S.; SILVA, F. J. M.; ZUCCOLOTTO, I.; GAIDYS, G.; PADILHA, I. O.; BELLO, J. D.; BARBOSA, L. M.; MCNERNEY, S. S. Negócios de Impacto Social Coordenados por Empreendedores Negros: Relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **International Journal of Business Marketing**, v. 7, n. 2, p. 18- 36,2022. <https://doi.org/10.18568/ijbmkt.7.2.244>

DISTRITO FEDERAL. Decreto n. 36.680,de 18 de agosto de 2015. **Regulamenta a Lei n. 5.447, de 12 de janeiro de 2015, que institui o Programa Afroempreendedor e dá outras providências**. Brasília, DF: 2015.

DUSSEL, E.; IBARRA-COLADO, E. Globalization, Organization and the Ethics of Liberation. **Organization**, v.13, n.4, p.489-508, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1177/1350508406065852>

FAIRCHILD, G. B. Residential segregation influences on the likelihood of ethnic self-employment. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 2, p. 373-395, 2009.

FARIAS, J. P. B.; PIMENTEL, J. M. V.; SANTOS, L. C. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 21, n. 2, p. 1677-6976, 2021.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM) **Empreendedorismo no Brasil: 2008/Simara Maria de Souza Silveira Greco et al.** Curitiba: IBQP, 2009.

GUERRA, M. S.; JESUS, E. H.; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 61-84, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2021.9781>>. Acesso em 19 de dezembro de 2023.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação** (Online), v. 5, n. 2, p. 89-102, out., 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. In: Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil, Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n. 38, 2018.

INMAN, K. **Women's Resources in Business Start-Up: A Study of Black and White Women Entrepreneurs**, New York: Garland Press, 2000.

KIRZNER, I. M. **Perception, opportunity, and profit: studies in the theory of entrepreneurship**. Chicago, IL, EUA: Chicago University Press, 1983.

KUMAR, S.; ALI, J. Indian agri-seed industry: understanding the entrepreneurial process. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. v. 17 n. 3, p. 455-474, 2010.

LIMA, A. K. S.; BENEVIDES, T. M. Economia Colaborativa e Afroempreendedorismo: uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade**, v.4, n.1, p. 1-25, 2018.

LYRIO, M. V. L. **Gestão: empreendedorismo**. 2008. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Mah1986mah/gesto-de-empreendedorsmo-sebrae>. Acesso em: 05/01/2024.

MARQUES, José Roberto. **As principais diferenças entre empreendedor por necessidade e oportunidade**. 2020. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/as-principais-diferencasentre-empreendedor-por-necessidade-e-oportunidade/>. Acesso em: 12/01/2024.

MCDONALD-WARREN, A. **Successful black entrepreneurs in Columbia, Missouri**. University of Missouri-Columbia, 2010. 125 f. Doctoral Dissertation. Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy University of Missouri-Columbia, 2010.

MEYER, Bruce D. Why Are There So Few Black Entrepreneurs? **NBER WORKING PAPERS SERIES**, n. 3537, dez. 1990. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w3537/w3537.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023. DOI: 10.3386/w3537

MINNITI, Maria, BYGRAVE, William D.; AUTIO, Erko. **Global Entrepreneurship Monitor 2005 Executive Report**, 2006.

MUGNAINI, R. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. **Bibliometria e Cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

MUSTERD, S. Segregação social e étnica na Europa: níveis, causas e efeitos. **Revista de Assuntos Urbanos**, v. 27, n. 3, pág. 331-348, 2005.

NASCIMENTO, Eliane Quintiliano. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. **Anais do Seminário de Ciências Sociais**, v.3, 2018.

OLIVEIRA, E. et al. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação¹. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p. 11-27, 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antonio B.; PESSETI, Angelica O. EMPREENDEDORISMO NEGRO: Empoderamento, Identidade e Nicho de Mercado. **XLIV ENCONTRO DA ANPAD – EnANPAD**, p. 2177- 2576, 2020.

OLIVEIRA, N. A. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra: Afro-entrepreneurship in tourism, racial inequality and strengthening of black identity. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 1, p. 42-63, 2021.

PAIXÃO, Marcelo. Destino manifesto: estudo sobre o perfil familiar, social e econômico dos empreendedores/as afrobrasileiros/as dos anos 1990. **Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, Brasília: PNUD, 2003.**

PATTILLO, M. Negotiating Blackness, for Richer or for Poorer. **Ethnography**, v. 4, n. 1, p. 61-93, 2003.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e America Latina. A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas Latino-Americanas.** Colección Sur Sur, Buenos Aires, Argentina: CLACSO, p. 107- 126, 2005.

REYNOLDS, P.; BOSMA, N.; AUTIO, E.; HUNT, S.; BONO, N.; SERVAIS, I.; LOPEZ-GARCIA, P.; CHIN, N.. Global Entrepreneurship Monitor: Data Collection Design and Implementation 1998–2003. **Small Business Economics**, v.24, p. 205–231, 2005. doi:10.1007/s11187-005-1980-1

REYNOLDS, Paul; BYGRAVE, William; AUTIO, Erko. GEM Global Entrepreneurship Monitor: relatório de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (Relatório de Pesquisa/2002). **Recuperado de http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/Empreendedorismo%20no%20Brasil**, v. 202002, 2002.

ROMERO, M.; VALDEZ, Z. Introduction to the special issue: Intersectionality and entrepreneurship. **Ethnic and Racial Studies**, v. 39, n. 9, p. 1553-1565, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Feiras de afroempreendedores: análise de um mercado emergente no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Sebrae, 2017.

SIQUEIRA, D. .P.; NUNES, D. H.; MORAIS, F. S. Identidade, Reconhecimento e Personalidade: Empreendedorismo da Mulher Negra. **Economic Analysis of Law Review**, v. 9, n. 3, p. 229-242, set./dez., 2018. DOI: <https://doi.org/10.31501/ealr.v9i3.11055>

STUART, Merah Steven. **An economic detour: A history of insurance in the lives of American Negroes.** Wendell Malliet and Co., New York, 1940.

TEIXEIRA, Lineker Gomes. **Afroempreendedores: desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal.** 2017. 84 f. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TYLER, Devin. **Black entrepreneurs on the rise: The Success Model.** 2017. 111f. Doctoral thesis. Senior Thesis, to carry two courses of credit in the Department of Business, Economics and Finance Lake Forest College., 2017.

UDIMAL, T. B.; LUO, M.; LIU, E.; MENSAH, N. O. How has formal institutions influenced opportunity and necessity entrepreneurship? The case of brics economies. **Heliyon**, v. 6, n. 9, p. 1-12, set., 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e04931>

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, artigo 4, p. 311-327, maio/jun., 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141612>